

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8806 | Salvador, terça-feira, 05.03.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

Investimento é essencial para a educação sair do escuro

Página 2

Ambiente de trabalho de tortura no Santander

Página 3

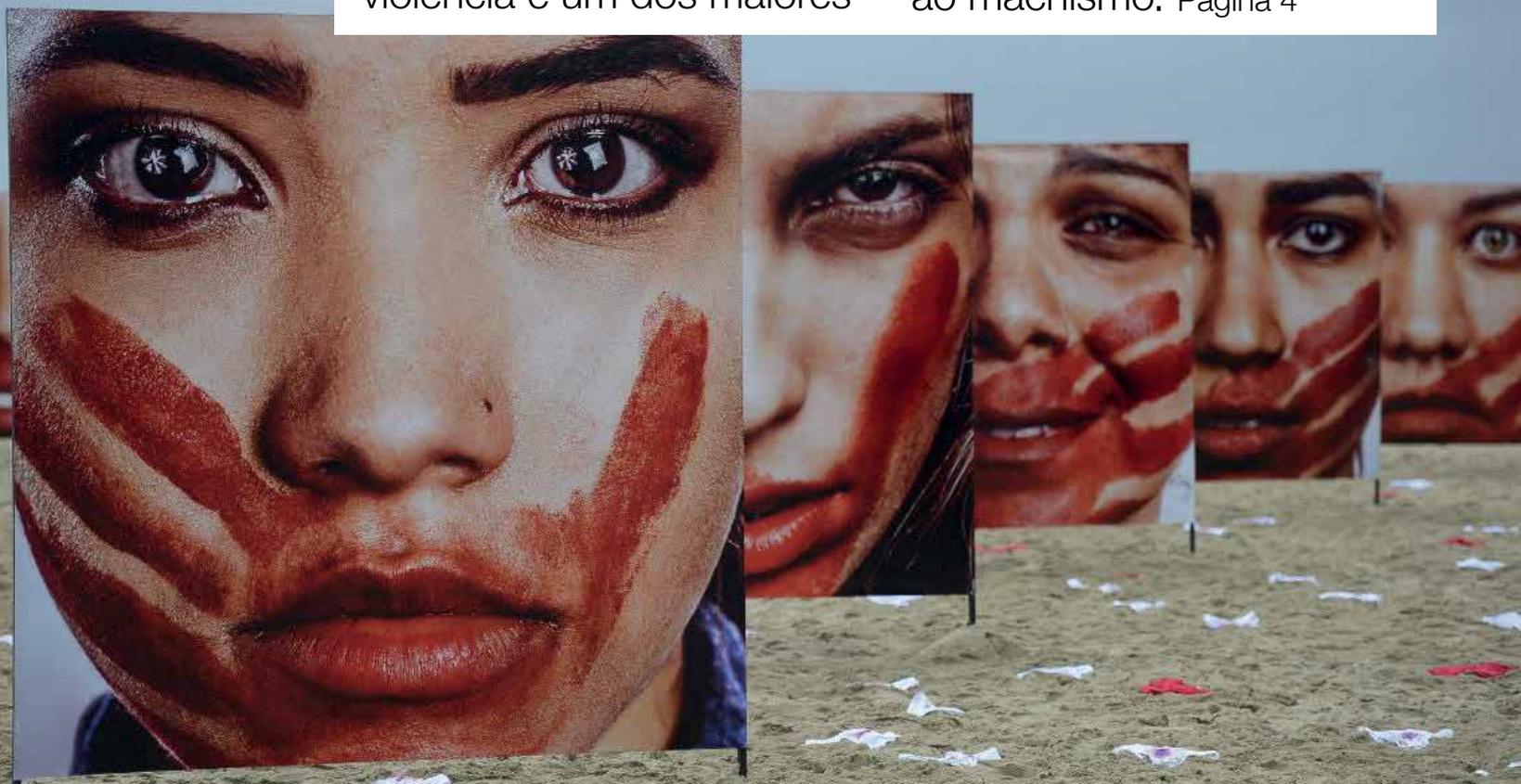


MULHER

Violentadas, ainda

Difícil até escrever de tão cruel. Em pleno século 21, o Brasil ainda tem de lidar com agressões diárias contra as mulheres. O combate à violência é um dos maiores

desafios da democracia social. O caminho é longo e passa pela integração de políticas públicas e, sobretudo, o enfrentamento ao machismo. Página 4



Em 2023, o país registrou ligeira queda nos feminicídios, mas o número ainda é assustador. Por dia, 4 mulheres morrem vítimas desse tipo de crime

Escolas sem água

Cerca de 75% das unidades com escassez de recursos básicos estão na zona rural

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ESCASSEZ de recursos básicos em escolas é um obstáculo para o desenvolvimento educacional. De acordo com o Censo Escolar 2023, cerca de 75% das 7,7 mil escolas sem acesso água potável estão concentradas em regiões rurais.

Em comunidades indígenas, assentamentos, quilombolas e povos tradicionais, a situação é crítica, com mais de 1.000 unidades enfrentando a realidade. Um exemplo é

o povo quilombola Terra da Liberdade, situado em Cametá, Pará, onde alunos precisam retornar para casa para saciar a sede, pois torneiras nas escolas estão secas.

Professores improvisam com garrafinhas doadas pela comunidade para suprir a necessidade. Além disso, mais 198 mil alunos em todo o país enfrentam dificuldades semelhantes, com escolas desprovidas de energia elétrica, sendo 93% localizadas em áreas rurais.

A Enap (Escola Nacional de Administração Pública) destaca a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura e apoio técnico para essas comunidades escolares, visando garantir condições adequadas de ensino e promover o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões.

ANDRÉ NEZZI_CAARAPONEWS



Direito básico, água potável virou artigo de luxo para a maioria dos estudantes de regiões rurais

FERNANDO FRAZÃO_AGÊNCIA BRASIL



EUA dificultam até remédios para Cuba

Álvaro Gomes*

Atualmente em Cuba, os efeitos da internet, através das redes sociais, têm contribuído para difusão de mentiras. Uma delas é de que não existe bloqueio econômico e muitos acreditam na fake news. Eu conversei com alguns cubanos em diferentes locais durante a última visita que fiz de 26 de dezembro de 2023 a 12 de janeiro deste ano, onde elas diziam que não existe bloqueio e que o governo era o responsável pela situação do país. A verdade é que Cuba vem sendo perseguida há décadas pelo imperialismo estadunidense. O bloqueio existe, inclusive, para acesso a medicamentos.

No discurso do presidente de Cuba Miguel Díaz-Canel, no Foro Social do Conselho de Direitos Humanos, em 02 de novembro de 2023, em Genebra, ele ressalta que durante a pandemia da Covid-19, os Estados Unidos impediram o fornecimento de respiradores pulmonares, dificultaram a aquisição de oxigênio de outros países e não autorizaram a compra de insumos para o desenvolvimento de vacinas

Apesar desse cerco e em função de um sistema de saúde sólido e eficiente, com cientistas talentosos, Cuba desenvolveu três vacinas contra a Covid-19. Em função disso, foi possível vacinar 90% da população e ao mesmo tempo apoiar outros países no combate a pandemia. Foi o primeiro país do mundo a vacinar crianças a partir dos dois anos de idade, demonstrando a efetividade do imunizante. Em torno de 85% dos produtos para tratamento da Covid-19 foram elaborados no país através de sua indústria de biotecnologia, inclusive desenvolvendo um modelo próprio de respirador pulmonar. (Granma, 3 de novembro de 2023)

Foram 243 medidas adicionais de bloqueio a Cuba implementadas pelo então presidente Donald Trump, e com isso agravando ainda mais a crise econômica e social do país. O problema é tão grave que interfere até na aquisição de medicamentos ou insumos para a indústria farmacêutica. Já foram 31 resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU) até 2023 contra o bloqueio econômico a Cuba que foram descumpridas pelo governo estadunidense. Os Estados Unidos, não se conformam com o socialismo e nem com a política de justiça social implementada pelos cubanos.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

CONVÊNIO

Fono Saúde Care

O Sindicato dos Bancários da Bahia firmou parceria com a Clínica Fono Saúde Care. O convênio oferece aos associados e dependentes acesso privilegiado a serviços de saúde auditiva e fonoaudiologia, com desconto de 25% em todos os procedimentos.

Localizada no Hórus Corpo & Mente, na Pituba, a clínica é especializada em diversos procedimentos, desde laserterapia e eletroestimulação até tra-

tamentos para disfasia, distúrbios da fala e da linguagem, motricidade orofacial, ABA (Análise do Comportamento Aplicada) e cuidado com a voz.

Para agendar consulta, basta o sindicalizado entrar em contato com a profissional pelo número (71) 99291-3317, e-mail juliete_of@hotmail.com ou pelo WhatsApp (71) 99180-6269. Mais informações no site <http://www.fonosaudecare.com>.

No Itaú, o debate é sobre o Decola

AS MUDANÇAS no programa de remuneração Decola, pago a cada três meses, foram apresentadas pelo Itaú à COE (Comissão de Organização dos Empregados). Com a alteração, apenas parte dos funcionários, incluindo agentes de negócio caixa e líderes de tesouraria, será atendida.

O Gera também foi pauta de discussão. O Trimestral, destinado a gerentes de atendimento, gerentes de relacionamen-

to e gerentes gerais de agência, agora será pago a cada três meses e não mais mensalmente.

O banco quer mudar também o Gera Semestral que contará com oito índices para avaliação e será pago pelo banco na mesma data da PLR (Participação nos Lucros e Resultado). O Itaú vai enviar a apresentação completa para todos os sindicatos. Uma nova reunião foi marcada para o dia 2 de abril.



Respeito é bom e todos merecem, Bradesco

A POLÍTICA perversa do Bradesco precisa acabar e o movimento sindical fecha o cerco. O banco não tem o menor compromisso com o emprego. No ano passado, demitiu 2.159 bancários, o que resultou em mais sobrecarga para quem ficou.

Após o anúncio de outra reestruturação, os representantes dos trabalhadores cobraram resposta da empresa, em reunião realizada na semana passada. Na prática, a mudança é sinônimo de mais agências fechadas, realocações e demissões. Um transtorno para funcionários e clientes.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobrou a implementação do plano estratégico com a garantia de emprego, além do acompanhamento do processo. Um dos pontos diz respeito às 3 mil contratações prometidas para o setor de tecnologia.

A iniciativa é tida como po-

sitiva, no entanto, antes de abrir as vagas para externos, a COE reivindica prioridade para quem já trabalha no banco.

No segundo turno, é Messias. Nada mais

COM toda experiência na luta em defesa do direito dos tra-

balhadores, Antônio Messias Bastos é o nome que o Sindi-



Ambiente de trabalho tóxico

Cobrança por metas abusivas, assédio e demissões. Terror

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PROCESSO de reestruturação realizado pelo Santander tem causado pânico e medo aos trabalhadores. Depois das mudanças, as cobranças por metas inatingíveis e o assédio moral dispararam, fazendo do ambiente de trabalho um local tóxico.

A política de gestão é extre-

mamente agressiva e desumana. Quem trabalha na empresa atesta: a situação está insustentável. Muitos bancários ficam doentes e, com medo, seguem trabalhando a base de remédio. Outros pedem para sair e centenas são demitidos sem qualquer justificativa, até quem tem estabilidade. Um verdadeiro terror.

Mas, o problema não é de agora. Há alguns anos, o Santander implementa reestruturação com demissões em massa, terceirizações de setores inteiros, automatização de funções e ampliação da jornada de trabalho. Um desrespeito à convenção coletiva e até à CLT. Não dá para aceitar.



cato dos Bancários da Bahia reforça no segundo turno da eleição para representante dos empregados da Caixa no CA (Conselho de Administração).

A campanha segue a todo vapor até sexta-feira. A votação acontece entre segunda e quinta-feira. Messias preza pelo futuro da Caixa e pela valorização dos empregados. Todos da ativa, mesmo em férias ou licença, podem votar. É só acessar eleicao-caixa.gov.br/siele, logar com a matrícula e senha e digitar 0003.

O candidato atuou desde maio de 2023 como voz dos empregados no CA, levando as demandas, sugestões e necessidades de cada um dos bancários para a alta administração do banco.

Machismo não pode vencer

No Brasil, 30% das mulheres já foram vítimas de agressão

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL, conhecido pela diversidade e cultura, também carrega alguns graves problemas, como a violência contra a mulher. Os dados que revelam uma realidade dolorosa, que precisa ser enfrentada, urgentemente.

Um terço das mulheres brasileiras foram vítimas de violência doméstica ou familiar, aponta pesquisa realizada pelo DataSenado, em parceria com o OMV (Observatório da Mulher contra a Violência).

Os números por estado são

igualmente perturbadores. No Amazonas, 38% das mulheres declararam ter sofrido agressão, seguido por Rondônia, Rio de Janeiro, Amapá e Paraná. Todos com índices acima da média nacional, de 30%.

Não para por aí. O levantamento mostra que 62% das mulheres consideram o Brasil um país “muito machista”. O sentimento é particularmente forte nos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará e Distrito Federal.

É importante ressaltar que muitas mulheres podem não reconhecer imediatamente situações de violência, o que sugere que o índice real deve ser ainda maior. Portanto, é fundamental promover a conscientização e educar a população sobre os diferentes tipos de agressão.



Medidas de combate à violência

PARA acabar com a violência de gênero, mal que atinge milhares de mulheres no Brasil, o governo Lula, através do Ministério da Justiça e Segurança Pública, vai lançar um pacote de políticas a serem implementadas ainda neste ano.

Entre as ações, capacitação de profissionais de segurança pública e operações integradas entre as polícias, lançamento de cartilhas educativas de prevenção à violência de gênero e de editais voltados à promoção de

medidas para cidadãos no contexto de drogas.

Todas as formas de violência contra as mulheres aumentaram em 2022, último ano do governo Bolsonaro, que negligenciou o problema. No total, quase 19 milhões foram vítimas de violência no período.

Vale lembrar que o governo federal também lançou o site <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/ligue-180>, que oferece mais de 2,5 mil serviços de atendimento à mulher em todo o país.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

MEDIDA EXEMPLAR Atitude como a do ministro Alexandre de Moraes, do STF, que determinou o retorno à cadeia do deputado estadual no Espírito Santo Capitão Assunção (PL), pelo descumprimento de medidas restritivas, é preponderante para a afirmação e respeito ao Estado democrático de direito. Dá bom exemplo à sociedade, mostra que as leis têm de ser cumpridas e o crime não compensa.

PRIVILÉGIO ZERO Os dados da USP, com base em estudos de mais de 10 anos sobre a polarização política, segundo os quais as manifestações da direita e da extrema direita, nas ruas e na internet, têm sido cada vez mais ofensivas e reacionárias, só fazem confirmar a necessidade de o Brasil não transigir no cumprimento da lei. Nada de privilégios, impunidade, nem anistia.

SEM COMPARAÇÃO O levantamento feito pela Folha, jornal crítico ao governo, mostrando que em apenas um ano Lula conseguiu avanços significativos nos indicadores econômicos, na saúde e na educação, reafirma o valor da democracia social para a maioria do povo, que mais precisa da ajuda do Estado, ao contrário da agenda ultraliberal de Bolsonaro, que só favorecia os ricos e poderosos.

ESTILO FAROESTE Pela política insana de armamento posta em prática e como era, enquanto presidente, comandante em chefe das Forças Armadas, Bolsonaro tem de ser responsabilizado legalmente pelo absurdo de o Exército ter liberado armas para mais de 5 mil pessoas em situação penal, das quais cerca de 1.500 em processo de execução, além de mais outras 2.600 foragidas da Justiça.

MESMA CORRIOLA A constatação, pela própria Ouvidoria da PM, de graves violações aos direitos humanos nas dezenas de mortes na Baixada Santista, em apenas um mês, com a macabra Operação Verão, confirma o tom policial-co adotado pelo governador Tarcísio de Freitas (PL), em São Paulo. Esquema de terror. Igual como Bolsonaro tentou fazer no Brasil. São da mesma corriola.



Governo Lula quer endurecer políticas para dar um basta à violência